

Neste período também passou no concurso para docente na universidade. Foi uma década de docência e a assistência juntas, até que decidiu pedir desligamento do hospital e seguir na instituição de ensino. Mas o destino fez com que retornasse ao hospital, com outro intuito, desta vez auxiliando os futuros enfermeiros. Atualmente é responsável pela supervisão de estágio da graduação e da residência em enfermagem em paciente crítico no pronto-socorro.

“Me encanta o quanto eles (alunos) se dispõem a estar presentes, mesmo neste período difícil no trabalho de prestação da assistência. Olhando para eles vejo que se sentem motivados - apesar de ser cansativo - ao desafio do dia a dia no processo de aprendizagem. De repente, tudo o que aprende na faculdade tem que aplicar e buscando o autocuidado”, avaliou. “Com a Covid-19 os profissionais tiveram que se adaptar a novas realidades, desenvolver mais habilidades e num prazo curto”, acrescentou.

Para Martins, o trabalho na enfermagem é de coragem. “Lembrando que a palavra coragem é agir pelo coração. Também é determinação e, claro, uma arte em toda sua completude. A enfermagem é um norteador de vida. Te ensina a cuidar, mas também exige o autocuidado. É uma profissão que tem muitas áreas de atuação, que permite fazer escolhas, desde o contato direto com o paciente até a administração”, ressaltou.

## Departamento de Enfermagem da UEL completa 50 anos em 2022

Centenas de enfermeiros que hoje estão presentes nas mais diversas entidades em Londrina e pelo Brasil, em posições variadas, tiveram o mesmo ponto de partida: a UEL (Universidade Estadual de Londrina), referência na qualidade do ensino. Em 2022, o Departamento de Enfermagem da instituição completará 50 anos de existência. Um livro será lançado para celebrar o cinquentenário. A obra, que está sendo escrita pelo jornalista Fábio Luporini, trará memórias e fatos do curso, com entrevistas com professores pioneiros e que tiveram destaque na profissão.

O livro é financiado por algumas empresas, entretanto, ainda precisa de apoio do setor privado. Uma programação especial está sendo montada, com ações de lançamento de selo e placa comemorativas. “O Departamento de Enfermagem, junto com outros departamentos que fazem parte do curso de enfermagem, tem um papel de prota-

gonismo na formação dos enfermeiros na região. Ao longo desses 50 anos entregamos à sociedade um enfermeiro competente para atuar em todas as áreas em que a enfermagem está presente”, ressaltou a professora Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza.

O Departamento de Enfermagem conta com 48 docentes, distribuídos em oito áreas, coordenando oito programas de residência, uma pós-graduação com nível de mestrado e doutorado e ainda editorando uma revista científica. Mais de 350 enfermeiros especialistas se formaram nos programas de residência desde 2005, quando passaram a ser implementados. “Hoje somos 99% dos docentes com título de doutorado”, comentou Souza, que é vice-diretora do CCS (Centro de Ciências da Saúde) da universidade e especialista na área de neonatologia.

Entre o ano passado e 2021, o departamento teve que se adaptar à nova forma de educar, provocada pelo adven-

to da pandemia de coronavírus, em que distanciamento e isolamento são palavras-chave para prevenção. Inicialmente foi preciso se adequar ao ensino remoto e depois retornar presencialmente aos poucos para a prática, parte fundamental na formação. O departamento ainda faz parte do projeto “UEL pela vida” e em atividades junto à comunidade universitária.

“Nossos graduandos não atuaram na linha de frente de atendimento à Covid-19, mas praticaram a enfermagem em setores hospitalares cirúrgicos, ambulatórios e unidades básicas de saúde. Já os residentes vinculados ao departamento não tiveram suas atividades interrompidas em nenhum momento da pandemia. Muitos se juntaram na linha de frente de combate à doença, especialmente no HU (Hospital Universitário)”, detalhou Gilselena Kerbauy Lopes, docente da área de infectologia e coordenadora da residência de enfermagem em

infectologia. Também é graduada pela UEL.

### VALORIZAÇÃO

Com tanta história já escrita e com muito para seguir contribuindo na área da saúde, professores e alunos esperam vida longa ao Departamento de Enfermagem. “Seguiremos prezando pela qualidade no ensino dos enfermeiros que levam a UEL no sobrenome, oportunizando experiências de aprendizado e realizando pesquisa de qualidade”, pontuou Lopes.

“Gostaríamos que todo o reconhecimento do protagonismo da enfermagem que recebemos da população neste período de pandemia seja incorporado de vez pela sociedade, que ao longo da história tendia a nos considerar apenas como uma profissão de apoio ao médico. O enfermeiro não estudou menos, não parou na metade do caminho. O caminho da enfermagem é árduo e cheio de conhecimentos”, valorizou Sarah Souza. (P.M.)

### ‘NÃO É SIMPLEMENTE FAZER A TÉCNICA’

“Não consigo me imaginar em outra profissão, por mais que esteja difícil, sobrecarregada. Não é simplesmente fazer a técnica, é necessário se dedi-

car a eles. Não é somente um paciente, mas uma mãe de família, pai, o filho de alguém”, frisou Dayane Prado de Oliveira Campos, que resume a enfermagem em dedicação. Há três anos na Santa Casa, inici-

ou nas unidades de internação, subiu para enfermeira gerencial e agora faz parte da educação continuada.

Campos é quem realiza os treinamentos na instituição para todos os profissionais da

enfermagem, criando protocolos e manuais. Apesar de mais de um ano de pandemia de coronavírus, a doença ainda é nova, gerando inúmeras atualizações no cuidado. “Tivemos que nos adequar já nos treinamentos. Antes poderíamos fazer dois horários num auditório cheio e reduzimos em mais horários, mais turmas. Tem que se atualizar constantemente, porque todo dia muda uma técnica e conduta”, detalhou.

Uma das principais transformações, recentemente, foi a mudança na faixa etária das pessoas contaminadas e que precisam de internamento. “Antes tínhamos muitos idosos na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e hoje temos muitos jovens. Não muda só a técnica, mas também o psicológico (fica mais abalado) quando lida com paciente jovem. É uma luta diária com cada um de nós e tentamos trabalhar da forma mais humanizada possível.”

Com a pressão diária na busca por salvar vidas, os profissionais, na Santa Casa, têm se reunindo em rodas de conversa com o setor de psicologia e a própria educação continuada oferece suporte. “Tudo isso que estamos vivendo estimulou a pensar de forma diferente. Pensamos muito no futuro, mas hoje pensamos no presente. Temos que tirar proveito deste momento para sermos profissionais e trabalhadores melhores”, refletiu.

Arquivo Pessoal



Alzira Aparecida Boaventura Yamamoto: “Nos colocamos no lugar no outro”

Arquivo Pessoal



Eleine Aparecida Penha Martins: “Me encanta o quanto os alunos se dispõem a estar presentes”